

TECNOCRACIA E FAMÍLIA NO PARANÁ DURANTE OS GOVERNOS NEY BRAGA E PAULO PIMENTEL

Natália Cristina Granato¹

Resumo: O presente trabalho procura discutir a relação entre a “tecnocracia” e a reprodução das famílias detentoras de poder político no Paraná durante os governos de Ney Braga e Paulo Pimentel. Ambos governadores possuíam o discurso de governar com os “técnicos”, privilegiando a “administração” em detrimento da “política”. Tal discurso está presente na ideologia autoritária brasileira, vigorosa nos discursos políticos do início da década de 1960 e durante todo o período da ditadura militar, que teve início em 1964. No entanto, ao nos deparamos com a composição da equipe de governo durante estas gestões, encontramos a grande presença de sobrenomes de famílias tradicionais na política paranaense que se reproduzem social e politicamente ao longo dos séculos. Assim, o discurso da impessoalidade da tecnocracia se contradiz no familismo e nas redes de poder político pessoal presentes nas equipes dos governadores. Pretendemos demonstrar tal contradição na análise da composição do secretariado e das diretorias de empresas estatais e de economia mista destas gestões, identificando nestes agentes os atributos sociais e capitais familiares, que se confundem com os capitais econômicos e políticos que possibilitam a reprodução dos grupos dos quais estes agentes pertencem no campo de poder local, tendo como referência as reflexões de Pierre Bourdieu a respeito dos “campos” e “capitais”, e de Ricardo Costa de Oliveira e a questão da reprodução do poder das famílias na política paranaense.

Palavras-chave: Tecnocracia. Família. Paraná.

TECNOCRACIA AND FAMILY IN PARANÁ DURING GOVERNMENTS NEY BRAGA AND PAULO PIMENTEL

Abstract: The present work tries to discuss the relation between the "technocracy" and the reproduction of the families holding political power in Paraná during the governments of Ney Braga and Paulo Pimentel. Both governors had the discourse of governing with the "technicians", privileging the "administration" to the detriment of "politics". Such a discourse is present in Brazilian authoritarian ideology, vigorous in the political discourses of the early 1960s and throughout the period of the military dictatorship, which began in 1964. However, when we come across the composition of the government team during these administrations , We find the great presence of surnames of traditional families in the politics of Paraná that reproduce socially and politically throughout the centuries. Thus, the impersonality discourse of technocracy is contradicted in familism and in the networks of personal political power present in the teams of governors. We intend to demonstrate this contradiction in the analysis of the composition of the secretariat and the boards of state and mixed economy enterprises of these administrations, identifying in these agents the social attributes and family capitals, which are confused with the economic and political capitals that make possible the reproduction of the groups of which These agents belong to the field of local power, having as reference the reflections of Pierre Bourdieu on the "fields" and "capitals", and Ricardo Costa de Oliveira and the question of the reproduction of family power in the politics of Paraná.

Keywords: Technocracy. Family. Paraná.

- Enviado em 15/07/2017
- Aprovado em 28/07/2017

¹ Graduada em Ciências Sociais, Mestra e Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Professora de Sociologia no Quadro Próprio do Magistério do Paraná. Email: nataliagranato@hotmail.com

Uma versão preliminar desse texto foi apresentada no 18º Congresso Brasileiro de Sociologia. Que Sociologia fazemos? Interfaces com contextos locais, nacionais e globais realizado de 26 a 29 de julho de 2017 no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Brasília/DF.

Introdução

O presente trabalho procura discutir a relação entre a “tecnocracia” e a reprodução das famílias detentoras de poder político no Paraná durante os governos de Ney Braga e Paulo Pimentel.

Ney Braga ganhou as eleições de 1960 com o discurso de “governar com os técnicos”, propondo-se a reforçar a administração em detrimento da política (REBELO, 2004, p.87), entrando em consonância com os valores tecnocráticos defendidos pelos militares que tomaram o poder de João Goulart em 1964. Seu sucessor, Paulo Pimentel, também ganhou as eleições de 1965 com este discurso, que se aprofundou com os governos militares. No Brasil republicano, importantes setores do Exército criticavam os políticos tradicionais, pois suas práticas supostamente “corrompiam a ordem pública” com a reprodução de “vícios” como o nepotismo, a falta de competência técnica e integridade moral no comando da nação. Tais críticas foram intensificadas com o Movimento Tenentista da década de 1920 e difundidas nos acontecimentos políticos posteriores.

Tal discurso também está presente na ideologia autoritária brasileira, vigorosa nos discursos políticos do início da década de 1960 e durante todo o período da ditadura militar, que teve início em 1964. No presente trabalho, nos cabe a tentativa de desnaturalização destes discursos, refletindo criticamente sobre os mesmos. Assinalando o caráter autoritário da ideologia tecnocrata, Kunhavalik (2004, p.294-295) enfatiza que tal ideologia faz dos postulados da ciência e da técnica superiores em relação aos interesses dos indivíduos e classes sociais, dividindo a “elite” tecnocrática da massa, sendo a primeira a única que detinha habilidade para pensar e analisar os problemas sociais e a segunda irracional. A política e a democracia, nesse pensamento, não são dotadas de imparcialidade e objetividade, sendo, portanto, deslegitimas.

O pensamento tecnocrático era totalmente incompatível com as políticas adotadas por João Goulart, que se preocupavam em proporcionar o desenvolvimento levando em consideração as políticas distributivistas. Para os ideólogos do pensamento tecnocrata, doutrinados nos cursos da Escola Superior de Guerra, a fórmula do desenvolvimento não passava pela lógica da distribuição, e sim da produtividade, levando em consideração a acumulação capitalista. O Estado e sua ação planejadora, nesse sentido, legitimaria a “reprodução dos interesses privados” (COVRE, 1983, p.94) de uma determinada classe, revestindo-se, porém, de neutro, desideologizado, científico, pragmático, à serviço de todos, racional e isento. O Estado, sob a forma autoritária, dispensaria a luta de classes, as barganhas políticas, as demandas dos trabalhadores e os debates, promovendo os

interesses empresariais internacionalistas a serviço do grande capital (COVRE, 1983). O prestigiamento de uma “elite técnica” em detrimento de políticos faz parte da ideologia autoritária no Brasil, desde o Estado Novo e seus teóricos Oliveira Vianna e Francisco Campos, e também se faz presente na ideologia militar desde o movimento tenentista, conforme o já mencionado.

Os governos de Ney Braga e Paulo Pimentel promoveram a defesa dos valores da tecnocracia em detrimento da política, estabelecendo políticas públicas de acordo com os interesses do empresariado que os apoiaram nas eleições de 1960 e 1965. Essa representação de interesses também se fez presente na ação planejadora e intervencora do Estado para o desenvolvimento do capitalismo e da burguesia paranaense, relacionado com as agências criadas ou aprimoradas no seu governo. No entanto, ao nos depararmos com a composição da equipe de governo durante estas gestões, encontramos a grande presença de sobrenomes de famílias tradicionais na política paranaense que se reproduzem social e politicamente ao longo dos séculos. Assim, o discurso da impessoalidade da tecnocracia se contradiz no familialismo e nas redes de poder político pessoal presentes nas equipes dos governadores. Pretendemos demonstrar tal contradição na análise da composição do secretariado e das diretorias de empresas estatais e de economia mista destas gestões, identificando nestes agentes os atributos sociais e capitais familiares, que se confundem com os capitais econômicos e políticos que possibilitam a reprodução dos grupos dos quais estes agentes pertencem no campo de poder local, tendo como referência as reflexões de Pierre Bourdieu a respeito dos “campos” e “capitais”, e de Ricardo Costa de Oliveira e a questão da reprodução do poder das famílias na política paranaense.

Capitais políticos e familiares dos integrantes do governo Ney Braga e Paulo Pimentel

A análise da composição do secretariado e dos diretores/presidentes de autarquias e sociedades de economia mista nomeados pelos governadores Ney Braga e Paulo Pimentel deve levar em consideração os atributos sociais, políticos e familiares dos agentes envolvidos. Entendemos a política paranaense do período como um “campo político”, e a teoria de Pierre Bourdieu é válida para pensar os agentes como portadores de um *habitus*, que varia segundo a posição que os mesmos ocupam em determinado espaço no mundo social (BOURDIEU, 2004, p.158-159). Bourdieu refere-se a tais espaços como campos. Cada campo possui diferentes tipos de capital, como o econômico, o político, o social e o simbólico.

O campo político possui agentes dotados de capitais políticos desiguais. Bourdieu relaciona o campo de poder com o conceito de “classe dominante”, pois tal conceito refere-se a uma “população verdadeiramente real” que detém o poder devido à sua quantidade de “força social” (ou capital), relacionada à sua posição social. Desta forma, esta classe possui vantagens em relação às outras desde o momento de sua entrada nas lutas pelo “monopólio do poder” (BOURDIEU, 1989, p.28). A análise da luta política deve levar em consideração, portanto, aos determinantes econômicos e sociais dos agentes que se encontram na política. Pesquisar a posição que os agentes políticos ocupam no macrocosmo (social), relacionando os campos político, econômico, social, cultural, etc; juntamente com as posições que os agentes políticos ocupam no microcosmo (o campo político) é tarefa do pesquisador que pretende compreender as práticas de tais agentes políticos.

Temos também como referência teórica as obras de Ricardo Costa de Oliveira (2000; 2004; 2012), que analisam a conexão entre o poder político e as famílias que dominam a política paranaense há séculos, desde os tempos coloniais. O autor argumenta que aproximadamente 50 famílias históricas do período colonial perpetuam a sua dominação ao longo dos séculos, em detrimento das transformações políticas e modernização no capitalismo. Essas famílias articulam os seus poderes econômicos, políticos e culturais para a dominação (OLIVEIRA, 2000, p.2). Novas famílias se inserem na política paranaense contemporânea, articulando-se em redes principalmente através de matrimônios.

A análise do campo político e redes de parentesco deve levar em consideração as informações biográficas dos agentes. O quadro a seguir mostra os cargos e os capitais dos ocupantes do secretariado do governo Ney Braga:

QUADRO 1- CAPITAIS POLÍTICOS E FAMILIARES DO SECRETARIADO DO GOVERNO NEY BRAGA (1961-1965)²

| | | |
|-----------------------------|--|---|
| Secretaria de Governo | Jucundino Furtado, Professor Universitário | Secretário da Educação, 1º governo Ney Braga, Secretário de Governo, 1º governo Ney Braga; Presidente do Banestado, Diretor Administrativo da Itaipu, presidida por Ney Braga. “Membro do neysmo” |
| | Véspero Mendes, Professor de Engenharia | Diretor do DER, Governo Ney Braga, 1961-1962, Secretaria de Governo, 1962- Também ocupou as Secretarias de Educação e Cultura, Planejamento e Administração. Foi superintendente da Fundepar, diretor técnico da Codepar e assessor técnico do Ministério de Agricultura. Ocupou a diretoria da Copel na década de 1970 e da Delegacia do MEC no Paraná. Presidente do IEP (Instituto de Engenharia do Paraná), 1967-1969; Secretário de Estado de Administração, 2º governo de Ney Braga. “Membro do neysmo” |
| Secretaria da Saúde Pública | José Justino Alves Pereira, Médico e Fazendeiro. | Vereador em Ibirapuã, PR, UDN, 1956-1959, Vereador em Ibirapuã, PR, UDN, 1960-1963, Secretário Municipal da Saúde em Ibirapuã, Deputado Estadual, UDN, 1963-1966, Deputado Estadual, ARENA, 1967-1970, secretário de Saúde do Estado do Paraná e chefe de gabinete dos Ministérios da Saúde (gestão Mário Lemos – 1972-1974) e da Educação (gestão Ney Braga – 1974-1978). Secretário de Estado da Saúde (gestão Ney Braga, 1961-1965). “Membro do neysmo” |
| | Octávio Cesário Pereira Júnior, Advogado | Presidente da Associação Rural e do Sindicato Rural de Cambé e conselheiro da Sociedade Rural do Norte do Paraná, Presidente do diretório municipal da UDN em Cambé. A partir de 1963, ocupou a Secretaria de Estado do Trabalho e Assistência Social, tendo acumulado, interinamente o cargo de Secretário de Estado da Saúde Pública. Foi chefe de gabinete do Ministério da Agricultura, ocupado por Ney Braga. Suplente de senador em 1967, efetivado em 1974. Deputado Federal, ARENA, 1974, Secretário de Estado do Interior e Justiça no governo Emílio Gomes. Em 1975, vice-governador do Estado (governo Jayme Canet) tendo assumido, interinamente, a chefia do Executivo em setembro de 1975 e 1977. Voltou novamente à Secretaria de Estado da Justiça, no segundo governo Ney Braga, em 1979. Deputado Federal, PDS, 1983-1986. “Membro do neysmo” |

² Este quadro, parcialmente modificado, está presente na minha dissertação (GRANATO, 2016). Informações retiradas de livros e sites (citados na bibliografia): OLIVEIRA (2000), (2012); REBELO (2004); IPARDES (1987); GOVERNO DO PARANÁ (CASA CIVIL, IEP, SEJU e SEED); CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE; APUFPR; MILLARCH; TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ (TRE-PR); NICOLAS (1984); DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO BRASILEIRO; CÂMARA DOS DEPUTADOS; ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ; BRDE; COPEL; BRAGA (1996); TCE-PR; GALERIA DOS PRESIDENTES DO BANESTADO.

| | | |
|---------------------------------------|--|--|
| Secretaria de Viação e Obras Públicas | Alípio Ayres de Carvalho, General e Engenheiro | Formado pela Universidade do Paraná e Escola Militar do Realengo; Presidente da Comissão de Planejamento Urbanístico de Curitiba (1955-1957). Presidente da Comissão de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Paraná (1955-1960), Conselheiro do SESI (Serviço Social da Indústria) até 1960. Presidente da Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai; Secretário Geral do Conselho de Planejamento do Paraná, Secretário de Viação e Obras Públicas do Paraná de 1961 à 1965; Vice-Governador do Estado do Paraná de 1965 à 1966. Vice-Presidente do Diretório Regional da ARENA de 1969 a 1971. Deputado Federal pela ARENA de 1967 à 1971, 1971 à 1975, 1975 à 1979, 1979 à 1983. “Membro do neysmo” |
| Secretaria de Agricultura | Paulo Pimentel, empresário | Por indicação de seu sogro, João Lunardelli, Pimentel ocupou a Secretaria de Estado da Agricultura, no 1º governo Ney Braga, 1961-1965. Governador do Paraná, PTN, 1965-1969. Deputado Federal, ARENA, 1979-1982; Deputado Federal, PFL, 1987-1990. |
| Secretaria da Educação e Cultura | Mário Braga Ramos, dentista e diretor de faculdade | Primo de Ney Braga. Primo de Fabiano Braga Côrtes, Deputado Estadual. Primo de Caetano Braga Côrtes, presidente do BANESTADO. Vereador, Ponta Grossa/PR, UDN, 1960; Secretário da Educação, Governo Ney Braga; Deputado Federal, 1963-1967, UDN. Deputado Federal, 1967-1971, ARENA; Deputado Federal, 1971-1975, ARENA. Deputado Federal, 1975-1979, ARENA. Deputado Federal, ARENA 1979-1983. “Membro do neysmo” |
| | Jucundino Furtado | Citado anteriormente |
| Secretaria do Interior e Justiça | Rubens Requião, Professor de Direito | Consultor Jurídico, Associação Comercial do Paraná, Secretário do Interior e Justiça, 1961 Renunciou ao cargo; Deputado Estadual, UDN, 1963-1966; Consultor jurídico da Federação do Comércio do Paraná. |
| | Afonso Alves Camargo Neto, Engenheiro Civil | Neto de Affonso Alves de Camargo, deputado estadual por quatro mandatos (1898-1914), deputado federal (1921-1922), senador (1922-1927) e presidente do Estado do Paraná por duas vezes (1916-1920 e 1928-1930). Coordenador da Campanha de Ney Braga em 1958 e 1960; Presidente do Diretório Regional do PDC; Diretor, Departamento de Águas e Energia Elétrica do Paraná, 1961; Presidente Fundador, CODEPAR, 1962; Secretário do Interior e Justiça do Estado do Paraná, 1963; Secretário de Finanças, 1974, Presidente do Banco do Estado do Paraná; Secretário da Fazenda do Estado do Paraná, 1974; Ministro de Estado dos Transportes, 1985-1986; Ministro de Estado dos Transportes e das Comunicações, 1992. Vice-Governador do Paraná, 1964-1965, PDC; Senador, 1979-1987, ARENA; Senador (Constituinte), 1987-1995, PMDB; Deputado Federal, 1995-1999, PPB. Federal, 1999-2003, PFL. Deputado Federal, 2003-2007, PR, PSDB; Deputado |

| | | |
|---|--|--|
| | | Federal, 2007-2011, PSDB. “Membro do neysmo”, dissidente após 1965 |
| | Gaspar Peixoto Costa, general do Exército | Comandante Geral da Polícia Militar no Paraná, 1930; representante do Estado do Paraná junto ao Instituto Brasileiro de Reforma Agrária-(IBRA). Diretor do DGTC; Secretário da Justiça, governo Ney Braga, encarregado de implementar a ditadura militar no Paraná. Família Tradicional (OLIVEIRA, 2000; NEGRÃO, 2004, p.14, vol III). |
| | Lauro Rego Barros, advogado e promotor | Bisneto de Cândido Lopes (introdutor da imprensa no Paraná, em 1854) (OLIVEIRA, 2000). Filho de Iphigênia Lopes Rego Barros, casada com o capitão da Força Militar do Estado do Paraná, Augusto do Rego Barros (NEGRÃO, 2004, p.283, vol.I). Secretário de Justiça, governo Ney Braga; diretor do Departamento Penitenciário do PR entre 1961 e 1927 e Conselheiro do Tribunal de Contas do estado; Presidente do Clube Atlético Paranaense entre 1973 e 1975. Secretário da Educação e Cultura. |
| Secretaria do Trabalho e Assistência Social | Felipe Aristides Simão, capitão do Exército e ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira | Vereador em Curitiba. Partido Libertador, 1952-1955; 1956-1959. Por duas legislaturas (1956 e 1958) ocupou a Presidência do Legislativo e por duas vezes Prefeito Substituto na gestão Ney Braga, Secretário Estadual do Trabalho, 1961-1965, ex-presidente da Casa do Expedicionário. Candidato derrotado à prefeitura de Curitiba, PDC, 1958. Secretário de Estado de Governo, Gestão Paulo Pimentel. Chefe da Casa Civil, 2º Governo Ney Braga. “Membro do neysmo” |
| | Zacarias Seleme, advogado | Deputado Federal (UDN), 1963-1966, Presidente do Diretório Regional da ARENA, PR, 1967-1969. Deputado Federal, ARENA, (1971-1975). Secretário do Trabalho e Assistência Social, 1973; Procurador TCE-PR |
| Secretaria da Fazenda | Algacyr Guimarães, Professor de Engenharia | Filho do Major Heitor de Alencar Guimarães, oficial do Regimento de Segurança de Curitiba, casado com Alda Bandeira Guimarães. (NEGRÃO, 2004, p.185, vol III). Ney Braga o convidou para ser Secretário da Fazenda quando Guimarães era diretor da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Secretário da Fazenda, 1º governo de Ney Braga; Governador Interino do Paraná, 1965, Diretor-Geral do DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), |

| | | |
|---------------------------------|--|---|
| | | nomeado por Castello Branco, em fevereiro de 1966, Presidente do Diretório Regional da ARENA, Presidente do Banestado em 1970, Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. “Membro do neysmo” |
| Secretaria da Segurança Pública | Ítalo Conti, general do Exército, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira | Estudou com Ney Braga na Escola Militar do Realengo. Chefe de Polícia e Secretário da Segurança Pública, governo Ney Braga. Secretário da Casa Civil, governo Paulo Pimentel. Deputado Federal, ARENA, 1975-1978; Deputado Federal, ARENA, 1979-1982; Deputado Federal, PDS, 1983-1986. Conti era casado com Odete Khury, cunhado, portanto, de Aníbal Jorge Khury. Homem de confiança do governador, atuou decisivamente para o êxito do golpe de 1964 no Paraná. “Membro do neysmo” |

Elaboração da autora

Embora Ney Braga enfatizasse o caráter técnico em detrimento do político, na observação dos quinze nomes de secretários de seu governo, nos deparamos com o privilegiamento de nomes pertencentes à sua rede política. Destacamos tais nomes como membros do “neysmo”, levando em consideração a participação de tais nomes nas administrações de Ney Braga anteriores ao governo do Paraná (como no caso da Prefeitura de Curitiba), e/ou posteriores a 1965 (quando Braga foi ministro da Agricultura, no governo Castelo Branco, da Educação, no governo Geisel, no segundo mandato de governador do Paraná e na Itaipu). 10 de 15 (2/3) secretários se enquadram em tal composição.

A partir desses dados, percebemos a recorrência de secretários que não tinham mandatos eletivos antes de ocuparem o cargo de secretário de estado. 11 dos 15 secretários vistos acima não tinham sido eleitos para nenhum cargo político antes de 1961.

Destaca-se também a presença de agentes políticos ligados ao Exército (4 de 15 secretários), os segundos sendo generais, ex-combatentes na Força Expedicionária Brasileira ou colegas de Ney Braga na Escola Militar do Realengo. Estes elementos também encontram consonância com o momento político que o Brasil passava, ou seja, a crescente presença de militares na política. Isto possibilitava que todo um *habitus* característico desta instituição se fizessem presentes nas práticas governamentais. Os mesmos tiveram contato com a ideologia da “ordem” nas relações sociais, da negação de conflitos e divergências, do anticomunismo, da simpatia com a liderança mundial dos Estados Unidos após a Segunda Guerra, da moralização dos costumes políticos, da crítica aos costumes políticos das elites tradicionais, entre outros.

Podemos constatar que no governo Ney Braga estavam presentes uma gama de políticos de famílias tradicionais, organicamente ligados a classe dominante econômica e politicamente no decorrer dos séculos (OLIVEIRA, 2000). Entre os nomes citados, 8 de 15 secretários possuem fortes laços de parentesco incorporados à política paranaense há séculos, ou integrados a ela, via matrimônio. São eles Paulo Pimentel, Mário Braga Ramos, Rubens Requião, Affonso Camargo Netto, General Gaspar Peixoto Costa, Lauro Rego Barros, Algacyr Guimarães e Ítalo Conti (OLIVEIRA, 2000; 2012; NEGRÃO, 2004)

O quadro a seguir mostra a composição dos ocupantes das autarquias e agências estatais do Paraná e seus respectivos capitais durante o governo Ney Braga:

QUADRO 2- CAPITAIS POLÍTICOS E FAMILIARES DOS PRESIDENTES DE AUTARQUIAS- GOVERNO NEY BRAGA (1961-1965)³

| | | |
|-----|---|---|
| DAE | Osiris Stenghel Guimarães, Engenheiro | Familiares na política: Pedro Stenghel Guimarães, Diretor da Câmara de Expansão econômica e Propaganda do Estado, Governo Munhoz da Rocha (KUNHAVALIK, 2004a, p.188). Secretário Particular, governo Jayme Canet (CASTOR etall, 2015, p.46). Diretor do Departamento de Material e de Urbanismo, Prefeitura de Curitiba, gestão Ney Braga. Diretor do DAE (Departamento de Águas e Energia), Governo Ney Braga; Presidente da SANEPAR, Secretário Estadual de Transportes, Governo Jayme Canet. Secretário de Viação e Obras Públicas, governo Parigot; Superintendente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA) e presidente da Ferroeste. Chefiou ainda a Codapar (governo Álvaro Dias) e fundou a Sanepar . Presidente da Rede Ferroviária Federal, na ocasião em que Affonso Camargo Neto foi Ministro dos Transportes. Presidente da Ferroeste; Presidente do Plano Nacional de Carvão. Membro do “neysmo” |
| | Afonso Alves de Camargo | Citado anteriormente (Ver quadro 1) |
| | Francisco Borsari Neto, Professor de Engenharia da Universidade do Paraná | Diretor Técnico da SANEPAR. Diretor do Departamento de Águas e Esgoto; Presidente da Sanepar, governo Ney Braga; Deputado Estadual, ARENA, 1971-1974; Secretário da Educação e Cultura , governo Jayme Canet; Chefe da Casa Civil, 2º governo Braga. Membro do “neysmo” |

³ Este quadro, parcialmente modificado, está presente na minha dissertação (GRANATO, 2016). Informações retiradas de livros e sites citadas na nota de rodapé número 1.

| | | |
|---------|---|--|
| CELEPAR | Saul Raiz, funcionário público | Topógrafo da Prefeitura de Curitiba na década de 1950. Presidente da Klabin Participou do Comando da Campanha de Ney Braga ao governo do estado em 1960. Diretor do DER, Governo Ney Braga, 1961-1962; Presidente da CELEPAR, governo Ney Braga, 1964; Auditor do Tribunal de Contas. Prefeito de Curitiba, eleito pela ALEP, 1975-1979. Secretário Estadual do Desenvolvimento Municipal, gestão Ney Braga, 1979-1982, Secretário do Planejamento, 2º governo Ney Braga. Membro do “neysmo” |
| | Othelo Werneck Lopes, Profº Universitário | Filho de Eldoro da Silva Lopes e Maria Luíza Werneck Lopes, o primeiro, serventuário federal filho de Amélia da Silva Pereira Lopes e do Coronel Jesuíno da Silva Lopes, que foi proprietário do jornal Dezenove de Dezembro, o 1º jornal do Paraná, criado por seu pai, Cândido Lopes. (NEGRÃO, 2004, p.453, vol.II). Título Rodrigues Seixas. (OLIVEIRA, 2000; NEGRÃO, 2004). Tesoureiro da APUFPR; Presidente da CELEPAR; governo Ney Braga |
| SANEPAR | Osiris Stenghel Guimarães | Citado anteriormente |
| COPEL | Pedro Viriato Parigot de Sousa, Professor de Engenharia | Neto de Pedro Viriato de Sousa, major e serventuário público, casado com Helena Parigot, filha de Luiz Antônio Azambuja Parigot e Júlia Guimarães Parigot. Título Rodrigues de França (NEGRÃO, 2004, p.241, vol III). Parentesco com Elpídio Parigot de Souza, Prefeito de Colombo, PR, 1932 (FERRARINI, 1974, p.224). Ocupou a Secretaria de Viação e Obras Públicas e o Departamento Nacional de Rios e Canais. Diretor da COPEL e governador do Paraná, em substituição a Haroldo Leon Peres |
| CODEPAR | Affonso Alves Camargo | Citado anteriormente (ver quadro 1) |
| | Karlos Heinz Rischbieter, Engenheiro Civil | Diretor Técnico de Investimento da CODEPAR. Diretor-Presidente da CODEPAR, 1965, Representante do Paraná no Conselho Consultivo de Planejamento (CONSPLAN) a convite de Roberto Campos, Ministro do Planejamento no governo Castelo Branco. Assessor do IBC. Chefe do escritório do IBC em Hamburgo, Alemanha. Presidente do BADEP, 1972, à convite de Maurício Schulman, Secretário da Fazenda de Parigot. Em 1974, por indicação de Ney Braga, (Ministro da Educação), assumiu a Presidência da Caixa Econômica Federal. Por indicação de Mario Simonsen, Ministro da Fazenda de Geisel, assumiu a Presidência do Banco do Brasil, de 1977 a 1979. Ministro da Fazenda no governo Figueiredo (1979-1980). Presidente do IBC a partir de 1985. Membro do “neysmo” |
| | Leônidas Bório, empresário | Filho de Joaquina de Macedo Lopes e Francisco das Chagas Lopes. Neto por lado materno de Francisco Pereira e |

| | | |
|----------------|---|---|
| | | Constância Bertolina de Sá Ribas. Neto pelo lado paterno do Coronel Jesuíno da Silva Lopes e Amélia da Silva Pereira. Bisneto de Cândido Lopes, o intitulador da imprensa no Paraná. Título Rodrigues Seixas. (NEGRÃO, 2004, p.267, vol.II). Presidente do IBC |
| DGTC | Gaspar Peixoto Costa | Citado anteriormente (ver quadro 1) |
| | Brasílio Marques dos Santos, Cel. Do Exército | Filho do Senador Generoso Marques dos Santos e Anna Eneas Marques dos Santos, casado com Cinira Virmont Marques. (NEGRÃO, 2004, p.410, vol. I). Título Carrasco dos Reis. (OLIVEIRA, 2000; NEGRÃO, 2004). Juiz de Direito em Campo Largo. Diretor do Departamento de Geografia, Terras e Colonização. Diretor da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina |
| TELEPAR | Junot Rebello Guimarães, general do Exército | Filho de Clotilde Pinto Rebello Guimarães (esta, irmã de Etelvina Pinto Rebello de Camargo, casada com Affonso Alves de Camargo), casada com o capitão Joaquim Américo Guimarães. (NEGRÃO, 2004, p.150, vol.II). Título Rodrigues Seixas (OLIVEIRA, 2000; NEGRÃO, 2004). Diretor da TELEPAR, governo Ney Braga; Secretário de Segurança Pública, 1966; Trabalhou na Petrobrás e na Itaipu desde 1974. Pertencente a família tradicional |
| BANESTADO | Máximo João Kopp, empresário do ramo farmacêutico | Cônsul da Áustria no Paraná, proprietário da Drogaria Minerva. (ALMEIDA, 1968, p.160) |
| FUNDEPAR | Guilherme Lacerda Braga, Profº Engenharia | Irmão de Ney Braga, Diretor da FUNDEPAR, Secretário de Governo. Presidente da Fundepar, governo Jayme Canet (CASTOR etall, 2015, p.46). Membro do “neysmo” |
| CAFÉ DO PARANÁ | Jayme Canet Júnior, comerciante e fazendeiro | Representante do Paraná na Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café. Coordenador da campanha de Ney Braga em 1960 e de Paulo Pimentel em 1965. Presidente da CAFÉ Paraná (Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná; Presidente do BANESTADO no governo Paulo Pimentel; Vice-governador do Paraná de 1973 a 1975 e governador de 1975 a 1979, eleito pela ALEP; Filiado à ARENA e fundador do Partido Popular. |
| COHAPAR | Felipe Aristides Simão | Citado anteriormente (ver quadro 1) |
| BRDE | José Rego Cavalcanti | Membro da Associação Comercial do Paraná (DIÁRIO DO PARANÁ, 13.10.1960, p.4) |
| DER | Saul Raiz | Citado anteriormente |
| | Zalmen Chamecki, Engenheiro Civil | Assessor da Diretoria do DER; Vice-diretor do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem; Diretor Geral do Departamento de Edificações e Obras Especiais (ALMEIDA, 1968, p.93). |

Elaboração da autora

Novamente, observamos a recorrência de diretores que não tinham mandatos eletivos antes da nomeação aos postos que passaram a ocupar a partir do governo Braga. De 17 nomes, 15 não tinham sido eleitos partidariamente para nenhum cargo. Encontramos também 6 membros do “neysmo”, agentes influentes que participaram das administrações de Ney Braga anteriores ao governo do Paraná (como no caso da Prefeitura de Curitiba), e/ou posteriores a 1965 (quando Braga foi ministro da Agricultura, no governo Castelo Branco, da Educação, no governo Geisel, no segundo mandato de governador do Paraná e na Itaipu).

Outro fato que chama atenção nesse quadro é a presença 6 engenheiros e 5 homens com carreira no Exército entre os 17 citados. O perfil tecnocrata dos agentes políticos ligados ao planejamento e administração do governo de Ney Braga, cujos objetivos eram o desenvolvimento e a industrialização, associados aos interesses do empresariado industrial. Esses interesses são condizentes com as práticas políticas adotadas pelo governo militar no período pós-1964. Muitos dos diretores dessas agências estatais se tornam notáveis membros da tecnocracia da ditadura militar a nível nacional nos governos posteriores, como Osiris Stenghel Guimarães, Pedro Viriato Parigot de Sousa e Karlos Heinz Rischbieter. Também assinalamos a ocorrência de diretores associados ao capital estrangeiro, pois os mesmos, além de serem técnicos qualificados a administração “racional”, também ocupam funções de diretorias nas empresas transnacionais, não sendo, portanto, neutros, justamente por essa posição. Os mesmos não são “tecnocratas” e sim “tecnoburocratas”, como assinala René Dreifuss (1981, p.72).

Observamos também a conexão entre o poder político e o parentesco (OLIVEIRA, 2000; 2012). Entre os 17 nomes vistos, 7 possuem fortes laços de parentesco incorporados à política paranaense há séculos, ou integrados a ela, via matrimônio. São eles Guilherme Lacerda Braga, Affonso Camargo, Brasílio Marques dos Santos, Pedro Viriato Parigot de Souza, Othelo Werneck Lopes, Generais Gaspar Peixoto e Junot Rebello Guimarães.

O quadro a seguir mostra os cargos e os capitais dos ocupantes do secretariado do governo Ney Braga:

QUADRO 3- CAPITAIS POLÍTICOS E FAMILIARES DO SECRETARIADO DO GOVERNO PAULO PIMENTEL (1966-1970)⁴

| | | |
|-----------------------------|--|---|
| Secretaria de Governo | Adeodato Volpi, Contador e Tabelião de Notas em Curitiba | Vereador em Curitiba pela UDN, eleito nos anos de 1947 e 1951. Presidente do Diretório Municipal do PDC. Diretor da Carteira Industrial e Comercial do BANESTADO, setor Sul, entre 1961 e 1964. Diretor-presidente da CODEPAR, Presidente do BANESTADO, Vice-prefeito de Curitiba. Filhas: Aliete Maria Volpi Prosdócimo, casada com Jayme Prosdócimo, e Regina Helena Volpi Malucelli, casada com Luiz Malucelli (CORDEIRO, p.119). Jayme Prosdócimo é empresário e ocupou a Secretaria de Finanças do Governo Jayme Canet (CASTOR etall, 2015, p.44). Presidente da Caixa Econômica Federal do Paraná (ALMEIDA, 1968, p.307). |
| | Rubens Bailão Leite, Advogado paulista, diretor-geral da Usina de Porecatu | Diretor financeiro da CODEPAR; Secretário da Agricultura, 1967 (CORDEIRO, p.115-116). |
| | Joaquim dos Santos Filho, economista e advogado | Advogado da procurador jurídico da Secretaria da Fazenda do Paraná e da Consultoria Geral do estado, subchefe de gabinete do Ministério da Agricultura em 1963, chefe do gabinete da presidência do Instituto Nacional do Mate, diretor do Instituto Brasileiro do Café, representante do Paraná no BRDE, Deputado Federal pela ARENA, 1975-1978; PDS, 1983-1986, PFL, 1999-2002. Filho: Osvaldo dos Santos, secretário de Esporte e Turismo do Paraná, governo de Jaime Lerner (1995-1999) (DHBB-CPDOC FGV) |
| Secretaria da Saúde Pública | Dalton Fonseca Paranaguá, Médico e tenente da Marinha | Presidente da Associação Médica de Londrina. Prefeito de Londrina, MDB, 1969-1972. Pai: Ministro do Tribunal de Contas. Avô: Governador e Senador do Piauí (CORDEIRO, p.117) |
| | Arnaldo Faivro Busato, Médico | Deputado Estadual, PDC, 1963-1966; Deputado Estadual, ARENA, 1967-1970; Deputado Federal, ARENA, 1971-1974; Deputado Federal, ARENA, 1975-1978; Deputado Federal, ARENA, 1979-1982. Secretário da Saúde, governo Jayme Canet (CASTOR etall, 2015, p.44). Genro de Antônio Annibelli, Prefeito de Clevelândia (1944); Deputado Estadual (PTB), 1951-1962; Deputado Federal, PTB, 1963-1966; Deputado Federal, MDB, 1967-1971. Parentesco com Manoel Lustosa Martins, ex-prefeito e ex-vereador em |

⁴ Informações retiradas de livros e sites (citados na bibliografia): OLIVEIRA (2000), (2012); REBELO (2004); IPARDES (1987); GOVERNO DO PARANÁ (CASA CIVIL, IEP, SEJU e SEED); CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE; TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL; APUFPR; CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA; MILLARCH; TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ (TRE-PR); NICOLAS (1984); DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO BRASILEIRO; CÂMARA DOS DEPUTADOS; ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ; BRDE; COPEL; TCE-PR; GAZETA DO POVO; DIÁRIO DO PARANÁ; GALERIA DOS PRESIDENTES DO BANESTADO; CELEPAR; TRIBUNAL DE JUSTIÇA; CORDEIRO (2005); DIÁRIO DO PARANÁ; CORREIO DA MANHÃ; TOURINHO (1985); NEGRÃO (2004); LAIBIDA (2016)

| | | |
|---------------------------------------|---|--|
| | | Clevelândia, latifundiário |
| | Adolfo Rosevicz, médico | Prefeito de Salgado Filho, PDC, 1965-1968. Diretor do Departamento de unidades sanitárias (DIÁRIO DO PÁRONA, 28.03.68, p.7) |
| Secretaria de Viação e Obras Públicas | Saul Raiz | Citado anteriormente (ver quadro 2) |
| | José Theodoro Miró Guimarães, engenheiro, comerciante industrial. | Secretário de Agricultura (1966-1967); Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (DIÁRIO DO PARANÁ, 06.05.69, p.3). Filho de Flávio Carvalho Guimarães, Senador, PSD, 1946-1954. Irmão: Plauto Miró Guimarães, Secretário de Interior e Justiça, Governo Algacyr Guimarães, Prefeito de Ponta Grossa, 1966-1969. |
| | Enéas Muniz de Queiroz, Engenheiro | Superintendente da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina (DIÁRIO DO PARANÁ, 06.05.69, p.3). Presidente do Ferroviário Esporte Clube. |
| Secretaria de Agricultura | José Theodoro Miró Guimarães | Citado anteriormente |
| | Rubens Bailão Leite | Citado anteriormente |
| | Oscar Felipe Loureiro do Amaral, Engenheiro Agrônomo | Diretor da Secretaria de Agricultura, governo Ney Braga. (DIÁRIO DO PARANÁ, 29.01.63, P.6). Diretor da CAFÉ do Paraná, Presidente do Lions Clube de Curitiba, 1972-1973 |
| | Cid Rocha, agrônomo | Chefe da Penitenciária do Ahú, Deputado Federal, ARENA, 1966-1970 (ALMEIDA, 1968, p.259) |
| Secretaria da Educação e Cultura | Lauro Rego Barros | Citado Anteriormente (ver quadro 1) |
| | Carlos Alberto Moro, advogado | Vereador em Curitiba, PTB, 1960-1963; Delegado Regional do Instituto de Aposentados e Pensões dos Industriários; Secretário do Trabalho e Assistência Social (ALMEIDA, 1968, p.210). Filho do ex-prefeito de Curitiba Amâncio Moro. |
| | Cândido Manuel Martins de Oliveira, advogado | Chefe de Gabinete da Assembleia Legislativa, Diretor-presidente da FUNDEPAR, Deputado Estadual, ARENA, 1971-1974, Filho do ex-deputado Cândido Machado de Oliveira Neto e Jupira Martins de Oliveira (ALMEIDA, 1968, p.217). Irmão de Luís Alberto Martins de Oliveira, deputado estadual, ARENA, 1975-1978, 1979-1982, PDS, 1983-1986, 1987-1990, Senador, 1995-1996, Presidente da TELEPAR. Parentesco com Antônio Anibelli. |
| | Nelson Fanaya, Advogado e administrador de empresas | Presidente do Clube Atlético Paranaense, 1999. Filho de Alcindo Fanaya, proprietário do Banco Tibagi, secretário da Associação Comercial do Paraná, presidente do Graciosa Country Clube (ALMEIDA, 1968, p.115). Neto de João Alfredo Silva e sobrinho de Jofre Cabral e Silva, ambos ex-presidentes do Clube Atlético Paranaense. (LAIBIDA, 2016, p.114) |
| Secretaria do Interior e Justiça | José Munhoz de Mello, advogado e promotor público, foi professor e diretor da Faculdade | Foi deputado federal constituinte de 1946 (OLIVEIRA, 2000, p.392), promotor público nas décadas de 1930 e 1940, desembargador do TJ, nomeado em 1948, onde também foi presidente de 1953 a 1958. Prefeito de Londrina pelo PSD, também dá nome a um município no Noroeste do Paraná |

| | | |
|---|---|---|
| | de Direito na Universidade Federal do Paraná. | |
| | João de Mattos Leão, Advogado e Industrial | Vereador em Guarapuava, PR, UDN-PR, 1955-1958; Deputado Estadual, PSD, 1963-1966; Deputado Estadual, ARENA, 1967-1970; Senador, ARENA, 1971-1978. Pai: José de Mattos Leão Prefeito de Guarapuava, PTB-UDN-PRP, 1952-1956; Tio-avô do deputado estadual Artagão de Mattos Leão Junior e tio do Conselheiro do TCE, Artagão de Mattos Leão, Deputado Estadual, PMDB, 1983-1986; Deputado Estadual, PMDB, 1991-1994, tio de Aragão de Mattos Leão, irmão de Artagão, também deputado estadual, ARENA, 1975-1978 e deputado federal, PMDB, 1983-1986. Família presente na política paranaense desde o século XIX |
| | Lauro Fabrício de Mello Pinto, advogado, delegado, promotor público, professor de Direito na Universidade do Paraná e juiz de Direito | Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná, Presidente do TJ em 1958. Pai do desembargador do TJ Lauro Augusto Fabrício de Melo, também corregedor-geral e membro do Tribunal Regional Eleitoral. |
| Secretaria do Trabalho e Assistência Social | Carlos Alberto Moro | Citado anteriormente |
| | Ítalo Conti | Citado anteriormente (ver quadro 1) |
| | Carlos Danilo Costa Côrtes, advogado e jornalista | Professor da Universidade Federal do Paraná .Presidente da APUFPR. 1975-1978. |
| | Wilson Figueiredo Fortes, agrônomo e fazendeiro | Deputado Estadual, ARENA, 1967-1970; Deputado Estadual, ARENA, 1971-1974. Presidente da ALEP, 1971-1972, Deputado Estadual, ARENA, 1975-1978; Deputado Estadual, ARENA, 1979-1982; Deputado Estadual, PDS, 1983-1986 |
| | José Vaz de Carvalho, médico | Prefeito de Paranavaí, PR, Coligação UDN-PR-PSP-PSD, 1953- 1956; Vereador em Paranavaí, PSD, 1957-1960; Presidente da Câmara Municipal de Paranavaí; Suplente do Deputado Estadual João Batista Ribeiro Júnior, Secretário dos Negócios da Agricultura e da Fazenda no governo Lupion entre 1959-1960; Deputado Estadual, PSD, 1963-1964; Prefeito de Paranavaí, PR, Coligação PDC-PSD-PR-UDN, 1965-1968; Prefeito de Paranavaí, PR, ARENA, 1977-1980. |
| Secretaria da Fazenda | Orlando Mairynk Góes, empresário | Membro da Associação Comercial de Londrina e da Associação Rural de Londrina (CORDEIRO, 2005, p.115). Presidente do Londrina Country Club |
| | Luiz Fernando Van Erver Van Der Broocke, advogado | Assessor de Algacyr Guimarães na Codepar (DIÁRIO DO PARANÁ, 07.02.62, p.3). Procurador do Tribunal de Contas (CORDEIRO, p.114) |
| | Rubens Bailão Leite | Citado anteriormente |
| Secretaria da | Junot Rebelo | Citado anteriormente (ver quadro 2) |

| | | |
|----------------------------|---|---|
| Segurança Pública | Guimarães | |
| | José Munhoz de Mello | Citado anteriormente |
| | Agostinho Rodrigues, ex-combatente da Força expedicionária Brasileira | Deputado Estadual, PDC, 1959-1962; Deputado Estadual, PDC, 1963-1966; Deputado Federal, ARENA, 1967-1970; Deputado Federal, ARENA, 1971-1974; Deputado Federal, ARENA, 1975-1978. |
| | Mario Carneiro Portes, general do Exército | Colaborador da Revolução de 1930 (TORINHO, 1985, p.111) |
| Secretaria da Imprensa | Julio Werner Hackradt, coronel do Exército | Prefeito nomeado de Foz do Iguaçu (CORREIO DA MANHÃ, 26 mar.1970, p.8) |
| | Antônio Brunetti, jornalista do Diário do Paraná | Secretário da APAC (Associação Paranaense de Cafeicultores) (DIÁRIO DO PARANÁ, 12.10.55, P.4). Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (CORREIO DA MANHÃ, 26 mar.1970, p.8) |
| Secretaria dos Transportes | Valcimar José de Souza, jornalista | Trabalhou no jornal Diário do Paraná |
| | Eurides Mascarenhas Ribas, engenheiro | Filho de Euridyce Mascarenhas Ribas e Bonifácio Ribas (NEGRÃO, vol II, 2004, p.384). Executivo da construtora Cesbe. Casado com Cleis Guimarães Ribas. Diretor da Estrada de Ferro Central do Paraná. |

Elaboração da autora

Dos 31 ocupantes de secretarias no governo Paulo Pimentel, 18 não tiveram cargo político eletivo anterior à nomeação. O apartidarismo e a rejeição à política de disputas eleitorais podem ser relacionados a esse dado. O próprio governador Paulo Pimentel, antes de ser nomeado secretário da Agricultura de Ney Braga, nunca tinha ocupado cargos eletivos.

Tais relações apolíticas ou apartidárias não são regidas por laços de impessoalidade. Entre os 31 nomes vistos, 15 possuem fortes laços de parentesco incorporados à política paranaense há séculos, ou integrados a ela, via matrimônio (aproximadamente metade dos nomes), herdando e transmitindo capitais políticos. São eles: Adeodato Volpi, Joaquim dos Santos Filho, Dalton Paranaguá, Arnaldo Busato, José Miró Guimarães, Lauro Rego Barros, Carlos Alberto Moro, Cândido Martins de Oliveira, Nelson Fanaya, José Munhoz de Mello, João de Mattos Leão, Lauro Fabrício de Mello, Ítalo Conti, Junot Rebello Guimarães e Eurides Ribas.

Também destacamos a grande presença de advogados entre as ocupações principais dos secretários (11 de 31, aproximadamente 1/3), seguido de engenheiros (6 de 31) e membros do exército (6 de 31).

O próximo quadro mostra a composição dos ocupantes das autarquias e agências estatais do Paraná e seus respectivos capitais, correspondente ao governo Paulo Pimentel:

QUADRO 4- CAPITAIS POLÍTICOS E FAMILIARES DOS PRESIDENTES DE AUTARQUIAS- GOVERNO PAULO PIMENTEL (1966-1970)⁵

| | | |
|-------------------|--|--|
| CELEPAR | Normando Bittencourt Guimarães, oficial do Exército | Diretor do Departamento de Arrecadação de Rendas da Secretaria da Fazenda (DIÁRIO DO PARANÁ, 02.10.63, p.10) |
| | Moacyr Collita, servidor público | Secretário da presidência do Tribunal de Contas do Paraná (DIÁRIO DO PARANÁ, 20.06.63, p.4) |
| | Heron da Luz Trindade, advogado | Presidente da Galeria de Arte do BANESTADO. Presidente dos Usuários de Tecnologia do Paraná. Procurador do Estado |
| COPEL | Pedro Viriato Parigot de Souza | Citado anteriormente (ver quadro 2) |
| | Arturo Andreoli, Professor de Engenharia, Universidade Federal do Paraná | Presidente da COPEL, governo Jayme Canet (CASTOR etall, 2015, p.46). |
| TELEPAR | Junot Rebelo Guimarães | Citado anteriormente (ver quadro 2) |
| | Ivo Arzua Pereira, Professor de Engenharia, Universidade Federal do Paraná | Prefeito de Curitiba, PDC, 1963-1966; Ministro da Agricultura, 1967-1969; (CORDEIRO, p.113). Presidente do Instituto de Engenharia do Paraná. Presidente do conselho diretor do Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado do Paraná de 1982 a 1983. Casado com Maria Helena Sotomaior Pereira, bisneta de Generoso Marques dos Santos, governador do Paraná e Senador. |
| SANEPAR | Osíris Stenghel Guimarães | Citado anteriormente (ver quadro 2) |
| | Francisco Borsari Netto | Citado anteriormente (ver quadro 2) |
| | Léo Gerhard Linzmeyer, Engenheiro Civil e Arquiteto | Diretor do Departamento de Águas e Esgoto do Estado do Paraná; Secretário de Estado de Viação e Obras Públicas (1975 e 1979) e Coordenador da COMEC (1979). |
| CODEPAR/ BADEP | Adeodato Arnaldo Volpi | Citado anteriormente (ver quadro 3) |

⁵ Informações retiradas de livros e sites citadas na nota de rodapé número 3.

| | | |
|----------------|--|--|
| | Ercílio Slaviero, empresário | Diretor da Impressora Campos Gerais, que publica o jornal Diário dos Campos. Membro do Conselho de Administração do Banco Bamerindus (GOULART, 2016, p.727). Genro de José Francisco da Cunha Pereira. Administrador de empresas, sobrinho de Francisco da Cunha Pereira, Diretor da RPC e de Lincoln Ferreira da Cunha Pereira, deputado estadual nas legislaturas de 1955-1958 e 1959-1962 . (GOULART, 2016, p.727). |
| | Jayro Ortiz Gomes de Oliveira | Chefe de gabinete da Secretaria de Governo (DIÁRIO DO PARANÁ, 09.04.58, p. 6). Secretário do Lions Clube de Curitiba. Diretor do Bamerindus Casado com Fernanda de Albuquerque Maranhão Barreto. (DIÁRIO DO PARANÁ, 05.10.58, p. 11). |
| | Adeodato Arnaldo Volpi | Citado anteriormente |
| | Bernardo Fedalto, Engenheiro | Chefe do serviço de Transporte coletivo (DIÁRIO DO PARANÁ, 07.01.56, p. 12). |
| FUNDEPAR | Guilherme Lacerda Braga Sobrinho | Citado anteriormente (ver quadro 2) |
| | Cândido Manoel Martins de Oliveira | Citado anteriormente (ver quadro 3) |
| | Nelson Fanaya | Citado anteriormente (ver quadro 3) |
| | Edwaldo Labatut, professor | Secretário da Câmara Municipal de Curitiba |
| CAFÉ DO PARANA | Nely Lopes Casaly, Engenheiro Agrônomo | Membro do Instituto Brasileiro do Café |
| | Arthur Scheidt, fazendeiro e advogado | Suplente do deputado estadual Nilson Ribas |
| | Renato Artimonte, Engenheiro Agrônomo | Funcionário da Secretaria de Agricultura, governo Ney Braga |
| COHAPAR | Leopoldo Jacomel, telegrafista, rede de viação Paraná-Santa Catarina | Vereador em Piraquara, UDN, 1956-1959, Vereador em Piraquara, UDN, 1964-1967, Deputado Estadual, ARENA, 1967-1970; Deputado Estadual, ARENA, 1971-1974; Deputado Estadual, ARENA, 1974-1977. Superintendente da CAFÉ Do Paraná (ALMEIDA, 1968, p.154) |
| BANESTADO | Jayme Canet Júnior | Citado anteriormente (ver quadro 2) |
| | Júlio Manfredini Júnior, contador e bancário | Inspetor de Bancos da SUMOC (Superintendência da Moeda e do Crédito) e Delegado do Banco Central do Brasil (ALMEIDA, 1968, p.192) |
| | Algacyr Guimarães | Citado anteriormente (ver quadro 1) |
| CREDIMPAR | Harry Carlos Wekerlin, Engenheiro Agrônomo | Chefe de gabinete da Secretaria da Agricultura |

| | | |
|-----------|--|--|
| ACARPA | Dúlio José de Paola, Engenheiro Agrônomo | Funcionário da Secretaria da Agricultura |
| PARANATUR | Helcio José Gonçalves, jornalista da TV paranaense | Diretor da rádio Guaraicá |
| BRDE | José Cavalcanti, empresário | Membro da Associação Comercial do Paraná (1ºsecretário) |
| | Arthur Claudino dos Santos, advogado | Oficial de gabinete do Ministério da Justiça, Secretário da presidência do Banco do Brasil, diretor do BANESTADO; Deputado Federal, ARENA, 1971-1975; Presidente da Associação das Empresas da Cidade de Curitiba (Aecic); Vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP). Filho de Arthur Ferreira dos Santos, deputado federal pelo Paraná de 1935 a 1937 e de 1951 a 1955, e senador de 1947 a 1951. |
| | Jayro Ortiz Gomes de Oliveira | Citado anteriormente |
| | Mauro Lobo Nogueira, economista | Funcionário do BRDE desde 1961. Funcionário do Bamerindus |
| | Alceu Machado, advogado | Membro do Rotary Club de Guarapuava |
| DER | Plínio Anciutti Pessoa, Engenheiro Civil | Engenheiro-chefe do 15º Distrito Rodoviário do DER. (ALMEIDA, 1968, p.236). |
| | Eurides Mascarenhas Ribas | Citado anteriormente (ver quadro 3) |
| | Aldo Fernando Patitucci, engenheiro | Funcionário do DER |
| | Darcy Gomes de Moraes, Engenheiro | Funcionário do DER |

Elaboração da autora

Dos 35 nomes vistos, apenas 5 ocuparam cargos eletivos, com intensa participação na vida político-partidária. O apartidarismo é evidente neste dado. O perfil tecnoburocrata é também manifestado nas principais ocupações dos agentes. Destes, 17 são engenheiros (mais da metade), seguido 6 servidores públicos e 4 advogados.

Porém, tal domínio tecnocrata não corresponde à ideia de impessoalidade, visto que as relações familiares articuladas a política e a economia adquirem um peso significativo. Dos 35

diretores/presidentes de autarquias, 12 possuem fortes laços de parentesco com membros do poder político local, herdando, compartilhando ou transmitindo capitais de notoriedade familiar, sendo eles: Pedro Parigot, Junot Guimarães, Ivo Arzua, Osíris Guimarães, Adeodato Volpi, Ercílio Slaviero, Jayro Gomes de Oliveira, Guilherme Lacerda Braga, Cândido Manoel Martins de Oliveira, Nelson Fanaya, Algacyr Guimarães e Eurides Ribas.

Considerações Finais

Após a análise da composição dos ocupantes do secretariado e dos diretores das autarquias e sociedades de economia mista nos governos de Ney Braga e Paulo Pimentel, constatamos a forte presença de elementos de pessoalidade e familismo, que se contradiz com os discursos que ambos tinham de governar com os “técnicos”, com quadros impessoais, privilegiando a “administração”. Tais discursos estão presentes na ideologia autoritária que despreza a “política” e o partidarismo.

Constatamos também a formação de uma tecnoburocracia, com a recorrência de engenheiros e quadros técnicos na composição de ambos governos. Muitos membros dos governos referidos não tinham atividades partidárias ou ocupado cargos eletivos antes de serem nomeados, mas suas redes políticas estavam entrelaçadas através de ligações familiares, conforme assinalamos ao longo do trabalho. Nos governos analisados, tecnocracia e família estão fortemente relacionados.

Referências

ALMEIDA, Dino. Bandeirantes do Progresso. Curitiba: Alfa Empreendimentos do Paraná Ltda e Papelaria Universal Ltda, 1968. ALEP. Disponível em: <http://www.alep.pr.gov.br/deputados>
A Arquitetura Modernista de Curitiba - Leo Linzmeyer. Disponível em: <http://www.circulandoporcuritiba.com.br/2010/03/arquitetura-modernista-de-curitiba-leo.html>
ACARPA- Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná.

APUFPR 50 anos de História. Disponível em: <http://www.apufpr.org.br/files/personalizado/1006.pdf>

ASSOCIAÇÃO DOS PROCURADORES DO PARANÁ. Disponível em: <http://apep.org.br/home/procuradores-inativos/>

BOURDIEU, Pierre. Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. O senso prático. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRAGA, Ney Aminthas de Barros. Ney Braga tradição e mudança na vida política entrevista a Adherbal Fortes de Sá Jr. Curitiba: Editora do autor, 1996.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/deputados>

CASTOR, Belmiro Valverde Jobim; FORTES DE SÁ JR, Adherbal; FREITAS, Antônio Luiz de. No tempo do Canet: A história do Paraná na década de 1970. Curitiba: Underwater Books, 2015.

CELEPAR. Projeto Memória - Galeria de Diretores Disponível em

CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE. Disponível em: <http://www.furacao.com/historia/presidentes>

CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE. Presidentes. Disponível em:

CONSTRUTORES 1971-2001: 30 ANOS DE OCEPAR . Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/2011-12-05-11-28-07/2011-12-05-11-32-34>

CORDEIRO, Vanessa Moreira. Paulo Pimentel: um político do século XX e XXI. Dissertação. Mestrado em Sociologia. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2005.

CORREIO DA MANHÃ, 26 mar.1970, p.8

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. A fala dos homens: Análise do pensamento tecnocrático, 64-81. São Paulo: Brasiliense, 1983.

DER. Linha do tempo - Diretores Gerais Disponível em

DHBB CPDOC FGV. Artur Claudino dos Santos. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/artur-claudino-dos-santos>

DHBB CPDOC FGV. Ivo Arzua Pereira. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ivo-arzua-pereira>

DHBB CPDOC FGV. Joaquim dos Santos Filho. Disponível em

DREIFUSS, René Armand. 1964: a conquista do Estado. Petrópolis: Vozes, 1981. Galeria de presidentes. Disponível em: <http://londrinacountryclub.com.br/galeria-de-presidentes>

GALERIA dos Presidente do Lions Clube de Curitiba Batel. Disponível em:

GENTE. Artigo de Aramis Millarch originalmente publicado em 28 de maio de 1976. Disponível em: <http://www.millarch.org/artigo/gente-118>

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. Família Slaviero: uma história de grandes conquistas. Revista NEP (Núcleo de Estudos Paranaenses) Curitiba, v.2, n.2, p.720-734, maio 2016.

GOVERNO DO PARANÁ. Disponível em: <http://www.cidadao.pr.gov.br/>

GRANATO, Natália Cristina. O campo político paranaense no contexto do golpe de 1964 e suas lutas políticas. Dissertação. Mestrado em Sociologia. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016.

Hélcio, as memórias quentes do repórter. Artigo de Aramis Millarch originalmente publicado em 13 de janeiro de 1986. Disponível em: <http://www.millarch.org/artigo/helcio-memorias-quentes-do-reporter>

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. Jornal “Diário do Paraná: Órgão dos diários associados” Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/>. Acesso em 29/06/15.

<http://www.celepar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=311>

<http://www.der.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=307>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/santos-filho-joaquim-dos>

<http://www.furacao.com/historia/presidentes/fanaya.php>

<http://www.lions.org.br/lionsbatel/artigos/histobat.html>

IPARDES. Resultados Eleitorais no Paraná: 1945-1982. Curitiba: IPARDES, 1987.

KUNHAVALIK, José Pedro. “Ney Braga: Trajetória política e bases do poder”. In: OLIVEIRA, Ricardo Costa de (org.). A Construção do Paraná Moderno. Curitiba: SETI, 2004

LAIBIDA, Luiz Demétrio Janz. Raposas e outsiders no futebol paranaense: um estudo sobre relações de poder e genealogia. Tese. Doutorado em Sociologia. Universidade Federal do Paraná, 2016.

NEGRÃO, Francisco. Genealogia Paranaense. Volume I, II e III. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004.

NICOLAS, Maria. 130 anos de vida parlamentar paranaense: 1854-1984. Curitiba: Coordenadoria de Estudos e Promoções Especiais, 1984.

NO CAMPO de batalha. Artigo de Aramis Millarch originalmente publicado em 05 de março de 1989. Disponível em: <http://www.millarch.org/artigo/no-campo-de-batalha-537>.

O ESTADO DO PARANÁ. Curitiba ganha livro raro como presente de 312 anos. Disponível em: <http://www.tribunapr.com.br/mais-pop/curitiba-ganha-livro-raro-como-presente-de-312-anos/>

OLIVEIRA, Ricardo Costa de (org.). “Notas sobre a política paranaense no período de 1930 a 1945”. In: OLIVEIRA, Ricardo Costa de (org.). A Construção do Paraná Moderno. Curitiba: SETI, 2004.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Na teia do nepotismo. Curitiba: Insight, 2012. REBELO, Vanderlei. Ney Braga a política como arte. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. O silêncio das genealogias: classe dominante e estado no Paraná (1853-1930). Tese. Doutorado em Sociologia. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

PREFEITURA DE MUNHOZ DE MELLO. Disponível em: <http://www.munhozdemello.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1267>

REBELO, Vanderlei. Ney Braga a política como arte. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004.

SUCESU PR. Gestões Anteriores. Disponível em: <http://www.prsuccesu.org.br/quem-somos-gestoes-anteriores.htm>

TJ PARANÁ. Des. Lauro Augusto Fabrício de Melo. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset_publisher/V8xr/content/des-lauro-augusto-fabricio-de-melo/397262?inheritRedirect=false

TJ PARANÁ. Des. Lauro Fabrício de Mello Pinto. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset_publisher/V8xr/content/des-lauro-fabricio-de-mello-pinto/397262/pop_up?_101_INSTANCE_V8xr_viewMode=print&_101_INSTANCE_V8xr_languageId=pt_BR

TJ PARANÁ. José Munhoz de Mello. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset_publisher/V8xr/content/des-jose-munhoz-de-mello/397262?inheritRedirect=false

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ. Resultado das eleições municipais. (desde 1947). Disponível em: <http://www.trepr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr> Acesso em 29/06/16.

Usina Foz do Chopim vai se chamar Arturo Andreoli. Disponível em: <http://www.copel.com/hpcopel/root/nivel2.jsp?endereco=%2Fhpcopel%2Froot%2Fpagcope12.nsf%2Fdocs%2F2E9DD301CC1466A9832580530048D2C5>